

1983-3717  
ISSN



# **POLÍTICAS CULTURAIS** *em Revista*

#1

v. 13, n. 1, jan./jun. 2020

1983-3717  
ISSN



**POLÍTICAS  
CULTURAIS**  
*em Revista*

Pol. cult. rev.	Salvador	v. 13	n. 1	p. 1-198	jan./jun.	2020
-----------------	----------	-------	------	----------	-----------	------



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**REITOR**

*João Carlos Salles Pires da Silva*

**VICE-REITOR**

*Paulo César Miguez de Oliveira*

INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS  
PROFESSOR MILTON SANTOS

**DIREÇÃO**

*Messias Bandeira*

PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM CULTURA E SOCIEDADE

**COORDENAÇÃO**

*José Roberto Severino*

CENTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

**COORDENAÇÃO**

*Adriano Sampaio*

**VICE-COORDENADORA**

*Lynn Alves*

**EDITORES-CHEFES**

*Alexandre Barbalho, Universidade Estadual do Ceará*

*Leonardo Costa, Universidade Federal da Bahia*

*Renata Rocha, Universidade Federal da Bahia*

**EDITORES DO DOSSIÊ TECNOLOGIA E POLÍTICAS CULTURAIS:  
O ACESSO À CULTURA DIGITAL NO BRASIL**

*Elder Patrick Maia, UFAL*

*Marco Antônio de Almeida, USP*

**CONSELHO EDITORIAL**

*Alain Herscovici, Universidade Federal do Espírito Santo*

*Ana Carolina Escosteguy, PUCRS Pontíficia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

*Ana Rosas Mantecón, Universidade Autónoma Metropolitana do México*

Armand Mattelart, *Universidade Paris VIII*  
Carlos Lopes, *United Nations Institute for Training and Research*  
Carlos Yáñez Canal, *Universidad Nacional de Colombia*  
César Bolaño, *Universidade Federal de Sergipe*  
Daniel Mato, *Universidad Central de Venezuela*  
Duroal Albuquerque, *Universidade Federal do Rio Grande de Norte*  
Emir Sader, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*  
Fabio de Castro, *Universidade Federal do Pará*  
George Yúdice, *University of Miami*  
Guilherme Sunkel, *Victoria University, Austrália*  
Guillermo Mariaca Iturri, *Universidad Mayor de San Andrés*  
Gustavo Lins Ribeiro, *Universidade de Brasília*  
José Machado Pais, *Universidade de Lisboa*  
Lúcia Lippi, *Fundação Getúlio Vargas*  
Manuel Garretón, *Universidad de Chile*  
Marcelo Ridenti, *Universidade Estadual de Campinas*  
Maria de Lourdes Lima Santos, *Universidade de Lisboa*  
Muniz Sodré, *Universidade Federal do Rio de Janeiro*  
Octavio Getino, *Instituto Universitario Nacional de Artes da Argentina*  
Renato Ortiz, *Universidade Estadual de Campinas*  
Rubens Bayardo, *Universidad San Martin – Universidad de Buenos Aires*  
Xan Bouzadas, *in memoriam*

#### CONSELHO DE REDAÇÃO

Alexandre Barbalho, *Universidade Estadual do Ceará*  
Antonio Albino Canelas Rubim, *Universidade Federal da Bahia*  
Anita Simis, *Universidade Estadual Paulista*  
Cláudia Leitão, *Universidade Estadual do Ceará*  
Cristina Lins, *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*  
Humberto Cunha, *Universidade de Fortaleza*  
Isaura Botelho, *Centro Brasileiro de Análise e Planejamento*  
José Márcio Barros, *Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais –  
Universidade do Estado de Minas Gerais*  
Leonardo Costa, *Universidade Federal da Bahia*  
Lia Calabre, *Fundação Casa de Rui Barbosa*  
Maria Helena Cunha, *DUO Informação e Cultura*  
Paulo Miguez, *Universidade Federal da Bahia*

#### NORMALIZAÇÃO, REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO:

Equipe EDUFBA

# Sumário

## **DOSSIÊ – TECNOLOGIA E POLÍTICAS CULTURAIS: O ACESSO À CULTURA DIGITAL NO BRASIL**

*Marco Antonio de Almeida, Elder Patrick Maia*

- 1. INICIATIVAS BRASILEIRAS EM TORNO DA CONSTRUÇÃO DE  
UMA POLÍTICA NACIONAL PARA ACERVOS DIGITAIS DE  
INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA: O DESAFIO DA MEMÓRIA  
EM TEMPOS DE CULTURA DIGITAL 16**

*Calíope Victor Spíndola de Miranda Dias, Dalton Lopes Martins*

- 2. AS TRANSFORMAÇÕES DA ERA DIGITAL E O IMPACTO  
NA ECONOMIA DA CULTURA DO LIVRO 47**

*Márcio Rogério Olivato Pozzer, Camila Porsch da Cunha*

- 3. DIALOGANDO COM E SOBRE O RURAL ATRAVÉS DAS NOVAS  
MÍDIAS: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DE COMUNICAÇÃO 67**

*Juliana Maria Magalhães Lopes Cerqueira, Denes Dantas Vieira*

- 4. SOFTWARES LIVRES E POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL:  
O CASO DO MAPA CULTURAL 89**

*Claudio Luis de Camargo Penteadó, Luana Hanae Gabriel Homma,  
Lucca Amaral Tori, Jana Tiemi Gabriel Homma*

## **ARTIGOS**

- 5. GESTÃO DE CARREIRAS CRIATIVAS: PASSADO E FUTURO  
DA PESQUISA ACADÊMICA 113**

*Roberto Guanabara Calasans, Eduardo Paes Barreto Davel*

- 6. POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL: O EDITAL CIRCULA MINAS  
E O SOFT POWER MINEIRO 135**

*Thiago Rodrigues Tavares, Vanessa Gomes de Castro*

**7. CIDADANIA CULTURAL E INOVAÇÃO SOCIAL NOS PONTOS  
DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO – ESTUDO COMPARATIVO  
ENTRE 2015 E 2019 154**

*Dalia Maimon Schiray, Míriam Maia Cavalcante, Ana Paula Sá Campello*

**8. CULTURA Y SINDICATOS DURANTE EL PRIMER PERONISMO 178**

*Yanina Andrea Leonardi*



# Apresentação

## DOSSIÊ "TECNOLOGIA E POLÍTICAS CULTURAIS: O ACESSO À CULTURA DIGITAL NO BRASIL"

*Marcos Antônio de Almeida<sup>1</sup> e Elder Patrick Maia<sup>2</sup>*

O mundo contemporâneo apresenta um sistema cultural que se caracteriza cada vez mais por sua crescente complexidade. Tal fato decorre do suporte de um sofisticado aparato de informação, envolvendo recursos físicos e humanos cada vez maiores. A cultura no mundo contemporâneo, como diria George

- .....
- 1 Professor/pesquisador do Departamento de Educação, Informação e Comunicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP); membro do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP), Líder do grupo de pesquisa Práticas Culturais e Tecnologias de Informação e Comunicação (Practic), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: marcoaa@ffclrp.usp.br.
  - 2 Professor/pesquisador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas (ICS/Ufal), membro do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS-Ufal), membro do grupo de pesquisa Cultura, memória e desenvolvimento financiado pelo CNPq e líder do Laboratório de Investigações Sociológicas (SocioLab). E-mail: epmaia@hotmail.com.



Yúdice (2006), tornou-se um recurso cada vez mais estratégico – mas nem por isso deve ser reduzida ao papel de simples mercadoria. No atual contexto, os recursos culturais, assim como os naturais, não comportam uma exploração pura e simples. O sistema cultural envolve o gerenciamento, a conservação, o acesso, a distribuição e o investimento. Administrar os recursos culturais, visando atingir distintos objetivos, tornou-se um desafio para Estados, empresas e movimentos sociais.

Desde o final do século XX as tecnologias digitais têm sido um elemento importante na configuração dos recursos culturais, influenciando as maneiras de produção, disseminação e apropriação da cultura no mundo contemporâneo. A mediação tecnológica é, portanto, um elemento determinante e estratégico para refletir acerca das políticas culturais. Essa mediação tecnológica constitui-se num conjunto de práticas sociais, que se desenvolvem em setores institucionais variados e que constroem um espaço de relações e interações bastante complexo. Nessa perspectiva, os processos de mediação “agregariam valor” aos processos culturais, proporcionando ganhos nos âmbitos financeiro, simbólico ou de conhecimento aos atores. As atividades de mediação tecnológica seriam valorizadas – quase que naturalmente – pelo potencial implícito de “geração de valor cultural”.

Por outro lado, na contracorrente dessa concepção, alguns autores enxergariam nos processos de mediação

tecnológica uma imposição de valores, um “adestramento” das competências receptivas dos sujeitos (FOURIE 2001; LÉVY, 1999). Assim, as mudanças tecnológicas que possibilitam a “desintermediação”, a possibilidade dos sujeitos exercitarem sua autonomia no processo de construção de seu próprio conhecimento, alavancado pelos recursos da internet, são valoradas. O contexto que permite a construção de um conceito como o de desintermediação é o do desenvolvimento de produtos e serviços informacionais cada vez mais sofisticados e, ao mesmo tempo, de relativa facilidade de uso por parte dos indivíduos. É o caso dos grandes mecanismos de busca, particularmente o Google e seu primeiro algoritmo, o PageRank, criado em 1998, que se tornou a referência hegemônica. Plataformas que utilizam algoritmos para direcionar conteúdo e publicidade, como Youtube, Facebook, Instagram, Amazon, Netflix, Spotify e muitas outras, dependem da constante utilização dessas plataformas e a interação com o conteúdo que disponibilizam, para que possamos gerar mais e mais dados e ampliar o escopo do big data dessas empresas com novos acréscimos de informação pessoal.

Nesse sentido, é impossível negar que o uso de fórmulas matemáticas para organizar big data não seja um caso bem-sucedido de inovação tecnológica e modelo de negócios.

Por outro lado, cada vez torna-se mais difícil separar previsões de prescrições, pois o processo de filtragem tende a sugerir quais serão nossos próximos passos com base nos passos anteriores (PARISER, 2012). Uma discussão política fundamental necessita ser construída em torno da concepção de tecnologia tal qual ela é manipulada hoje pelo setor extrativista de dados. Isso não deve ser confundido com uma crítica à tecnologia em si, mas uma constatação de que a adoção acrítica da ideia de big data e da cultura dos algoritmos associada contribuiu para a retomada de um certo positivismo e sua concepção monolítica de conhecimento, assim como para práticas monopolistas de negócio (MOROZOV, 2018). É necessário recuperar a dimensão do humano, do social, e reforçar a necessidade do dialogismo, do debate público, de um conjunto de práticas verdadeiramente políticas em contraposição à imposição das visões tecnocráticas.

O primeiro artigo, “Iniciativas brasileiras em torno da construção de uma política nacional para acervos digitais de instituições de memória: o desafio da memória em tempos de cultura digital”, de Calíope Victor Spíndola de Miranda Dias e Dalton Lopes Martins, parte da constatação de transformações sociais decorrentes das novas formas de popularização de conteúdo na internet e sua relação com as instituições de memória, apontando a necessidade de reestruturação de seus processos de representação e apropriação cultural. Para tanto, enfoca

a ideia de acervos digitais pela perspectiva da organização em rede. Os autores realizam uma revisão bibliográfica acerca das iniciativas brasileiras que caminham em direção à construção de uma política para acervos digitais, identificando vertentes em comum entre as iniciativas apresentadas. Seu pressuposto é o de que a inexistência de uma política pública nacional para acervos digitais dificulta os processos de acompanhamento às políticas do setor cultural e, sobretudo, de disponibilização de acervos culturais de forma conectada. Ao analisarem as categorias construídas na pesquisa, apontam a amplitude do problema e a necessidade de se pensar para além dos padrões técnicos, formatos e protocolos quando o tema da digitalização se relaciona às instituições de memória. No artigo seguinte, “As transformações da era digital e o impacto na economia da cultura do livro”, Márcio Rogério Olivato Pozzer e Camila Porsch da Cunha procuram compreender a maneira pela qual as novas tecnologias vêm modificando a cadeia produtiva dos livros, estabelecendo novos padrões de consumo e impactando sua economia. Com um levantamento realizado em cidades do interior gaúcho, incorporando metodologias de distintas naturezas, os autores demonstram que esse impacto tem provocado modificações como a inserção do e-commerce de livros, a criação dos e-books e de editoras colaborativas. O artigo analisa como surgiram novos modelos de negócio, avaliando seu efeito na permanência de editoras

e livrarias no mercado pós-tecnologia, considerando o significativo fechamento de livrarias físicas, considerando as mudanças nos hábitos culturais de crescente parcela de produtores e consumidores – embora conclua que tais transformações não têm significado, necessariamente, maior democratização do acesso à produção e à fruição do livro.

Na sequência, o artigo “Dialogando com e sobre o rural através das novas mídias: estratégias e desafios da comunicação”, traduz, de maneira bastante engenhosa, uma triangulação entre os usos da comunicação digital, especialmente das redes sociais digitais, a sociedade civil e organizações governamentais. O aspecto mais fecundo e original do artigo diz respeito ao ambiente empírico: o trabalho se debruça sobre os usos, apropriações e projeções das identidades em um território do sertão baiano, hoje eivado pelas novas tecnologias e tensionado pelo conjunto de mudanças culturais e comunicacionais.

Finalizando o dossiê, “Softwares livres e políticas culturais no Brasil: o caso do Mapa Cultural” é um artigo que traz uma reflexão tanto necessária quanto urgente, pois mobiliza os recursos gráficos, organizacionais, operacionais e computacionais para demonstrar a relevância da construção dos mapas culturais colaborativos. Trata-se de uma pesquisa que pode evidenciar o caminho de um protocolo, tanto de pesquisa quanto de elaboração e execução das políticas culturais públicas. A construção dos

mapas culturais, de maneira colaborativa e com código aberto de construção e atualização permanente, evidencia o quão estratégico é para a gestão cultural pública estimular a construção de mapas, dados e indicadores culturais extraídos a partir dos usos coletivos e ampliados permitidos pela chamada internet 2.0 e 3.0, na qual cerca de 75% de todos os conteúdos criados e distribuídos na web comercial provém dos usuários.

O conjunto de artigos que compõem esse dossiê propõem, cada um à sua maneira, reflexões em torno das concepções de tecnologia e sua utilização no âmbito das políticas públicas. Procuram, desse modo, recuperar a dimensão do social, a necessidade de diálogos e debates públicos ao abordarem um conjunto de práticas efetivamente políticas, na medida em que se constituem na contracorrente das imposições tecnocráticas. Os artigos desse dossiê, ao explorarem aspectos mais circunscritos desses processos tecnológicos, buscam trazer elementos para contribuir com essa importante discussão.

## REFERÊNCIAS

FOURIE, I. ¿Debemos tomarnos en serio la desintermediación? *Anales de Documentación*, Murcia, v. 4, p. 267-282, 2001.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo:  
Ed. 34, 1999.

MOROZOV, E. Big Tech: a ascensão  
dos dados e a morte da política.  
São Paulo: Ubu, 2018.

PARISER, E. O filtro invisível: o que a  
internet está escondendo de você.  
Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

YÚDICE, G. A conveniência da  
cultura: usos da cultura na era global.  
Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.